

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE UMA TUTORA VIRTUAL INICIANTE

Monique Aparecida Voltarelli (USP – moniquevoltarelli@yahoo.com.br)

Priscila Menarin Cesário (UFSCar – primenarim@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento Profissional

Resumo:

Este artigo tem por objetivo analisar o início da docência de uma tutora virtual iniciante com experiência na educação presencial. A metodologia utilizada para compreender esse processo de inserção docente na educação a distância foi o estudo de caso com uma tutora virtual a fim de conhecer de forma mais abrangente a sua experiência como tutora virtual. Dessa forma, realizou-se uma entrevista semiestruturada com questões acerca dos desafios e facilidades iniciais da inserção profissional na Educação à Distância. Os resultados obtidos demonstram que o professor ao se inserir em uma nova modalidade de ensino ele passa a ser considerado um professor iniciante naquela modalidade, pois também pode enfrentar dificuldades semelhantes e, algumas vezes até diferentes àquelas do início da docência no ensino presencial.

Palavras-chave: professor iniciante - educação a distância - aprendizagem da docência

Abstract:

This article aims to analyze the beginning of teaching a beginner virtual tutor with experience in classroom education. The methodology used to understand this process of integration in teaching distant education was the case study with a virtual tutor to ascertain more fully his experience as a virtual tutor. Thus, there was a semi-structured interview with questions about the challenges and initial facilities employability in Distance Education. The results shown that the teacher while entering into a new kind of education he shall be considered a beginner teacher in that modality, it may also face similar difficulties and sometimes even different to those of the early present classroom teaching.

Keywords: beginner teacher - distance education - learning of teaching.

1. Introdução

A aprendizagem da docência e a importância do professor continuar aprendendo são temáticas que se destacam para a compreensão do desenvolvimento profissional e formação docente em diversas modalidades de ensino (García, 1999; Nóvoa, 1992). A docência na educação a distância se organiza de forma diferente da modalidade presencial e o processo de inserção profissional demanda pensar em uma formação docente para modalidade a distância, uma vez que está tem suas particularidades e exige saberes específicos e diferentes dos saberes necessários à docência presencial. Este trabalho é resultado de uma pesquisa envolvendo uma tutora virtual iniciante na educação a distância, com o objetivo de apontar a sua experiência do processo de inserção profissional na tutoria virtual, apontando seus dilemas, dificuldades e as conquistas formativas resultantes dessa

vivência. Para isso, no decorrer desta investigação, será explicado como a docência é organizada na EaD e a formação dos tutores virtuais para exercer a tutoria. A pesquisa de natureza qualitativa fez uso de entrevista semiestruturada e teve a intenção de discutir a inserção de uma professora na docência na educação a distância bem como seus elementos formativos.

2. Docência na Educação a Distância

A docência na Educação a Distância (EaD) se organiza de maneira bastante particular e diferente da docência presencial. Essa particularidade refere-se principalmente em relação à organização do trabalho docente que ocorre de forma coletiva, cooperativa e de maneira fragmentada, fazendo com que cada parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual seja atribuída a um trabalhador diferente ou a um grupo deles (professores, tutores e projetistas educacionais). Esse coletivo de trabalhadores foi categorizado por Mill (2010) como polidocência. Entretanto, é importante salientar que o conceito de polidocência não se refere a qualquer coletivo de trabalhadores, mas sim ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com formação e funções diversas, é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem na EaD (Mill, 2010).

É importante salientar que na EaD o tutor virtual exerce um papel imprescindível, pois é ele que acompanha os alunos no processo de aprendizagem que se dá pela intensa mediação tecnológica. Desta forma, o docente-tutor participa do ensino-aprendizagem como um mediador e motivador na relação do aluno com material didático, em busca do conhecimento. Independentemente da denominação que recebe, esse tutor é responsável pela mediação pedagógica da construção do saber de seus alunos (MILL; FIDALGO, 2007, p. 1).

Em contrapartida, esse modo de organização fragmentado do trabalho pedagógico presente na EaD pode acarretar algumas implicações positivas e negativas. As positivas estão relacionadas à possibilidade do trabalho colaborativo e conseqüentemente uma aprendizagem colaborativa e as negativas referem-se ao distanciamento do trabalho individual na qual o trabalhador tem controle de todas as etapas do seu fazer. Pensando nesse sentido, Ribeiro; Oliveira e Mill (2009) apontam que na EaD a dicotomia taylorista entre os que fazem e os que executam se faz muito presente nesta modalidade educacional. Isto é, na maioria dos cursos de EaD os professores são responsáveis pelas ações associadas a transmissão dos conteúdos, planejadas com antecedência, e os tutores, são responsáveis pela gestão das atividades discentes, que inclui as interações professor-aluno. Dessa forma, a presença dessa hierarquização, acaba por desvalorizar o fazer do tutor frente ao papel desempenhado pelo professor que pensa a disciplina, enquanto que, na verdade o tutor exerce papel chave no processo de ensino-aprendizagem na EaD (Ribeiro; Oliveira e Mill, 2009).

Em relação aos conhecimentos que formam a base da docência na modalidade presencial Ribeiro; Oliveira e Mill (2009) destacam que eles parecem ser os mesmos que fundamentam a EaD, porém são necessários conhecimentos adicionais para o efetivo exercício da docência online, uma vez que a docência virtual envolve alguns saberes diferentes dos necessários à docência presencial.

Nesse sentido, Oliveira et al. (2012) afirmam que a docência em EaD está baseada na construção de novos conhecimentos que, incorporados à base de conhecimento docente,

contribuem para uma prática pedagógica de sucesso no desenvolvimento de uma expertise que contribua para uma autonomia docente. Assim, ser tutor na modalidade a distância de uma Instituição de Ensino Superior significa apropriar-se de novos conhecimentos para evidenciar sua capacidade de inovação e sua disponibilidade para novas aprendizagens. Embora cada modalidade de ensino tenha suas características, Oliveira et al. (2012) ressaltam que tanto na educação presencial quanto na EaD existe a necessidade de se buscar os conhecimentos necessários, negociar os conteúdos, planejar as atividades de aprendizagem e aferir o desempenho discente. E esses conhecimentos adicionais juntam-se aos outros e juntos compõem um conhecimento pedagógico do conteúdo específico à EaD que dará origem a uma nova identidade docente. Essa nova identidade não deve ser entendida como uma negação de toda experiência anterior, de todo conhecimento construído pelo professor, mas como o resultando de todo o processo.

De acordo com Mill (2010) a prática docente na EaD, por ser realizada em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, coloca o trabalho docente frente a uma série de desafios que devem ser superados, não apenas em relação ao domínio do conteúdo, mas também àqueles ligados ao uso das tecnologias. Oliveira et al. (2012) afirma que isso deve-se ao fato de que na EaD, além dos conhecimentos pedagógicos e do domínio do conteúdo, o professor tem que mobilizar saberes tais como, o domínio das TIC, capacidade de lidar com informações abundantes, gestão de tempo e capacidade de trabalhar em equipe.

Entretanto, Castro e Santos (2010) afirmam que na educação a distância atual estar geograficamente disperso não é estar distante, especialmente quando tecnologias digitais vêm proporcionando encontros e diálogos síncronos e assíncronos e instituindo novas possibilidades de presencialidade em rede. Além disso, as práticas presenciais de educação vêm se apropriando também das tecnologias digitais em rede como extensões da sala de aula, uma vez que são criados e disponibilizados conteúdos e situações de aprendizagem que ampliam os processos educativos para além dos encontros face a face.

Valente (2010), considera que a partir da necessidade de se investigar os saberes e conhecimentos necessários à atuação docente na EaD, surge o desafio da educação de um modo geral, e em particular da EaD, em relação ao desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas nessa modalidade de ensino, que contemple tanto a transmissão de informação quanto a construção de conhecimento. A partir disso, surge a necessidade de professores cada vez mais qualificados para o fazer docente nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, Oliveira et al. (2012) afirmam que para exercer a docência virtual não basta ter conhecimento de conteúdos específicos e pedagógicos, mas também conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem e das tecnologias que envolvem saberes específicos, conhecimento do curso e do profissional que se pretende formar, conhecimento da equipe que vai dar sustentação para que a disciplina seja bem planejada e executada, conhecimento do perfil de aluno com o qual se vai trabalhar, conhecimento das condições de trabalho, bem como das políticas públicas que regulamentam a educação e, em especial, a EaD. Por isso, para o exercício da docência virtual, as instituições exigem a realização de um curso de formação específico para a modalidade a distância que é oferecido em diversas modalidades e por várias instituições de ensino superior, pois ao capacitar o docente em cursos de formação em EaD, objetiva-se impactar de forma positiva a formação do aluno de cursos de EaD, tornando-o um docente crítico, autônomo em suas decisões e opções teórico-metodológicas, que poderá melhor contribuir para a formação do

estudante autônomo capaz de tomar decisões e assumir riscos dentro do conjunto das relações sociais (Oliveira, 2012).

Castro e Santos (2010) revelam em sua pesquisa que os saberes que emergem das práticas pedagógicas e da formação de professores-tutores podem ser organizados em saberes da docência, que podem ser edificados no contexto da formação inicial; formação continuada; formação a partir da experiência profissional e da história de vida dos docentes.

Além disso, destacam como saberes da docência online os saberes curriculares (referentes aos saberes institucionalizados), os disciplinares (referentes aos conteúdos e métodos da disciplina ou área de atuação) e os da experiência (referentes aos saberes que emergem da relação professor-aluno-pares-comunidade escolar), constatando que grande parte dos saberes mobilizados e edificados dos professores tutores vieram da experiência da prática pedagógica construída ao longo do exercício profissional da tutoria online.

3. Formação de professores para a Educação a Distância

A formação docente contribui para a aprendizagem de novos elementos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem e que ressaltam a constante preocupação de melhorar a educação dos alunos, porém é necessário destacar que conforme aponta Hernández (2010), alguém aprende quando está em condições de transferir a uma nova situação aquilo que conheceu em uma ocasião de formação, seja ela qual for.

A iniciação ao processo de ensinar deve ser entendida, conforme nos coloca Garcia (2002), como um contínuo ao desenvolvimento profissional docente, uma vez que este período inicial de formação é importante para subsidiar a aquisição de conhecimentos, destrezas e atitudes para aprender formas de ensinar e se constituir enquanto profissional docente.

A aprendizagem é um processo, conforme pontua Díaz (2001), inicialmente pessoal, uma vez que o considera como motivado e autodirigido, pois o professor dispõe de um saber fundamental e está disposto a querer saber e ser capaz de guiar sua aprendizagem com autonomia e responsabilidade, mas também deve ser capaz de organizar esse novo saber, aplicando e avaliando seja em colaboração com os outros, ou seja, individualmente. Este conceito de aprendizagem autodirigido se refere à tomada de iniciativa do profissional na busca de novos conhecimentos a fim de satisfazer suas próprias necessidades formativas.

Diante da importância desta aprendizagem da docência se faz necessário algumas colocações para que esta aconteça: como questão inicial, se apresenta a necessidade do professor em se preocupar com o seu desenvolvimento profissional percebendo a necessidade de aprender novos saberes. Em uma segunda perspectiva, há a questão dos professores não estarem sendo incentivados para continuar os seus estudos, pois diante do cenário atual da profissão docente, os profissionais necessitam dobrar períodos e se sobrecarregam de atividades, ficando desestimulados a investir na própria formação. Outro aspecto também importante se refere à oportunidade do professor em continuar seus estudos no sentido de acreditar na possibilidade de poderem continuar a aprender.

A formação como um processo de aquisição, transmissão e troca de saberes, que conforme nos aponta Garcia (1999), pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e consolidação de uma base, a qual fornecerá elementos para aprendizagem do professor, associada às experiências de vida deste profissional.

Diante das mudanças do cenário educacional e com a evolução tecnológica, que pode facilitar e aproximar o professor do conhecimento, também se tem pensado na necessidade de se reconfigurar a formação de professores no sentido de considerar o conhecimento prático dos professores e a identificar elementos que interferem na aprendizagem dos mesmos.

A formação como um processo de aquisição, transmissão e troca de saberes, que conforme nos aponta Garcia (1999), pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e consolidação de uma base, a qual fornecerá elementos para aprendizagem do professor, associada às experiências de vida deste profissional.

Aprender a ser professor e aprender a ensinar pode trazer mudanças não só para a vida profissional do professor, como também no pessoal, pois conforme assinalam Johnston e Ryan (1983):

(...) os professores em seu primeiro ano de docência são estrangeiros em um mundo estranho, mundo que ao mesmo tempo conhecem e desconhecem. Embora tenham dedicado grande número de horas nas escolas vendo professores e envolvidos nos processos escolares, os professores principiantes não estão familiarizados com a situação específica na qual começam a ensinar. (JOHNSTON; RYAN, 1983, p. 137¹ apud GARCIA, 1998).

Compreendemos, portanto, que as primeiras vivências no início da carreira docente estão atreladas aos diversos sentimentos conflitantes que desafiam diariamente a atuação docente de um professor iniciante, porém é neste período em que o professor aprende muito sobre a docência, o que vai fornecendo subsídios para resistir na profissão e para determinar o perfil que o docente será, conforme nos revela Garcia (1999).

Assim, verificamos que vem sendo cada vez mais discutida a importância de se investigar como os professores aprendem a exercer sua profissão, uma vez que a formação docente é fundamental para a qualidade da educação.

Atualmente ao falarmos sobre formação de professores é imprescindível pensar numa formação docente para modalidade a distância, uma vez que está tem suas particularidades e exige saberes específicos e diferentes dos saberes necessários à docência presencial. Dessa forma, se faz necessário que a proposta de formação desses professores também seja diferenciada e adequada ao desempenho docente no ambiente virtual.

Embora, as Instituições de Ensino Superior (IES) exijam para o exercício da docência virtual a realização de um curso de formação específico para a essa modalidade que pode ser oferecido na modalidade a distância ou presencial pelas instituições de ensino superior, este parece não ser suficiente para abarcar todas as habilidades que a docência virtual exige.

Para atuar como docente virtual cada instituição decide quais serão os pré-requisitos necessários, além da realização do curso específico de formação. Algumas exigem apenas que o candidato tenha no mínimo um ano de experiência como docente em qualquer nível de ensino e modalidade e outras exigem não só a experiência como docente, mas também que tenham pós-graduação em Educação em nível de especialização ou mestrado ou doutorado. Entretanto, outras exigem apenas que o docente virtual esteja cursando mestrado ou doutorado.

¹ JOHNSTON, J., RYAN, K., (1983). Research on the beginning teacher: implications for teacher education. IN: HOWEY, K., GARDNER, W. (orgs.). **The education of teachers**. Nova York: Longman.

Essas exigências acabam sendo superficiais para se trabalhar com a docência na EaD, já que está é uma docência no ensino superior e o que difere apenas é a modalidade. Um dos grandes desafios da EaD é fazer com que essa modalidade de ensino não seja vista como melhor ou pior que a presencial, mas sim como uma oportunidade diferente para estudar.

Embora a LDB coloque a EaD com a mesma validade da educação presencial, na prática isso não acontece pois os docentes virtuais não possuem vínculo empregatício, recebem bolsa pra o desempenho da função diferentemente do que acontece com os docentes do ensino superior da educação presencial das mesmas instituições, pois eles possuem vínculo empregatício com a instituição na qual desempenham a função docente e rebem um salário para isso.

Um dos grandes problemas enfrentado pela docência em EaD é o fato de que muitas instituições ao organizar seus cursos nesta modalidade apenas transpõem a grade curricular dos respectivos cursos da modalidade presencial para a virtual, não levando em consideração as particularidades dessa modalidade. Isso prejudica a imagem dos cursos de formação de professores para EaD levando à crença de que eles não receberam uma boa formação e que por isso não são bons docentes virtuais. Além disso, pode acarretar na desistência de alunos e até mesmo levar a descrença de aprendizagem de qualidade nessa modalidade de ensino.

Portanto, se faz necessário o estudo acerca das dificuldades e problemas do início da docência nessa modalidade de ensino, pois todo professor embora tenha anos de experiência como docente ao começar a atuar como um docente virtual ele é considerado um professor iniciante, possuidor de desejos de aprender, de superar dificuldades e de inúmeras angústias naturais ao processo de início da docência.

4. Inserção profissional de uma tutora virtual iniciante

Esta investigação é resultado de um estudo de caso que teve como objetivo analisar o processo de inserção de uma tutora virtual na Educação a Distância. A pesquisa de natureza qualitativa teve no estudo de caso a possibilidade de compreender um fenômeno específico que constitui num sistema integrado (numa unidade) que se visa conhecer na sua globalidade (Sarmiento, 2003). Para compreender esse processo acompanhou-se a tutora virtual durante o semestre que estava na tutoria e foi realizada uma entrevista semiestruturada a fim de conhecer de forma mais abrangente a sua experiência inicial na tutoria virtual. Desta forma, levantaram-se questões acerca da sua formação, dos desafios que ela se deparou ao começar a trabalhar como tutora virtual, qual era sua função como tutora virtual e o que a prática na tutoria virtual contribuiu para sua aprendizagem como docente.

O estudo de caso permite a descrição dos significados que os sujeitos estudados agregam a sua realidade, a fim de desvelar aquilo que constituiu a aprendizagem da tutora virtual e descobrir as experiências vividas por ela nesse período.

A entrevista foi gravada e transcrita, sendo que posteriormente a tutora teve a oportunidade de lê-la e validá-la para posterior inserção na pesquisa. No final da entrevista havia um espaço destinado para a narrativa escrita caso a tutora desejasse complementar sua fala, porém a tutora investigada apenas acrescentou alguns relatos sobre suas dificuldades de atuação na tutoria.

Todos os dados foram interpretados e analisados por categorias que foram elaboradas a partir das respostas da tutora de forma que pudesse buscar compreensões a cerca da prática de uma tutora virtual, que durante o mestrado, teve oportunidade de atuar na tutoria virtual de uma disciplina de Estágio Supervisionado de uma instituição de ensino superior pública. Embora iniciante como tutora virtual, na educação presencial já tinha mais de 3 anos de experiência.

As categorias de análise foram construídas ao longo do estudo, pois, procuraram organizá-las com base em um diálogo constante entre a teoria e os dados obtidos, estabelecendo o confronto do referencial teórico com os dados coletados pela pesquisa.

Um dos requisitos para atuar como tutora virtual nesta instituição de ensino é a realização de um curso online com carga horária de cem horas, pelo ambiente Moodle, para aprender a utilizar as ferramentas que o ambiente se utiliza para realizar o curso de graduação online. Segundo a tutora virtual ter contato com a tecnologia é fundamental para a aprendizagem da docência neste nível de ensino, uma vez que o curso pressupõe que o futuro docente já possua conhecimentos sobre o uso da internet e demais funções do computador para que consiga realizar todas as atividades exigidas.

Em um primeiro contato com a disciplina, a tutora virtual relata que a novidade da docência à distância foi principalmente a rapidez que o curso se desenvolve principalmente no que se refere à comunicação com os alunos, pois as trocas de informações entre tutores virtuais e alunos devem ser eficientes e em um prazo curto de tempo para que os alunos consigam tirar suas dúvidas e entregar as atividades dentro do prazo estipulado pela disciplina. Isso, fez com que ela se organizasse ainda mais para conseguir seguir o prazo estipulado para a instituição.

Outro fator interessante relatado pela tutora virtual foi a dificuldade em entrar em contato com as tutoras presenciais dos alunos para obter informações como frequência no estágio, por exemplo, uma vez que como são vários alunos e o no ambiente virtual precisa ser postada à carga horária de estágio semanal, bem como frequentar o estágio, e desenvolver as atividades propostas pela disciplina, a única forma do tutor virtual confirmar os dados que os alunos postam é através da interação com ao tutor presencial, e quando este não trabalha “conectado” com o ambiente virtual, dificulta muito o trabalho do tutor virtual.

Outra dificuldade apontada pela tutora virtual foi em relação à postura dos alunos com a professora regente do estágio, pois alguns alunos não queriam acompanhar e/ou participar das atividades propostas pela professora regente² e acabaram entrando em conflito com a mesma, e como o tutor virtual não tem contato com o professor regente da escola, foi um fator que dificultou muito a ação do mesmo, por não conseguir resolver os problemas advindos dessas questões.

A experiência desta tutora virtual na tutoria foi interessante justamente por ser uma professora com três anos de experiência no ensino presencial (ainda considerado professor iniciante segundo Tardif, 2011), pois ao mesmo tempo começou a atuar na educação a distância, sendo iniciante também neste nível de ensino, resultou em certa dificuldade para orientar os alunos de estágio que também estão se inserindo na profissão.

Sobre este processo de inserção no estágio a tutora virtual entrevistada conta que foi um aspecto complicado para ela, uma vez que os alunos só podem iniciar o estágio nas escolas depois que todo o processo burocrático foi aprovado pela universidade e os tramites

² Aqui denomina-se professora regente a professora da escola na qual o aluno de Pedagogia da EaD vai realizar o estágio supervisionado.

de enviar documentação, a ansiedade para iniciar logo o estágio, para dar tempo de cumprir a carga horária exigida, ocasionava momentos de “correria” e “estresse” para todos os envolvidos no processo. Ela acredita que os atrasos são inevitáveis e que o ambiente deveria ter uma ferramenta de comunicação entre tutores virtuais, presenciais e o pessoal da secretaria do curso para que pudesse organizar e “agilizar” melhor esse momento.

A tutora afirmou que a maior dificuldade de trabalhar com a tutoria virtual foi em relação à organização de datas para postagem do “feedback”³ para os alunos, uma vez que a modalidade a distância dispõe de flexibilização nas datas para entrega de atividades dos alunos, atrapalhando e atrasando o retorno e a frequência que deveriam ser postadas para os mesmos.

Acrescenta ainda que o fato das tutoras trabalharem com diversos polos (ou seja, com os cursos de pedagogia oferecidos na modalidade à distância em diversas cidades) também dificulta a atuação para acompanhar a frequência dos alunos, como podemos perceber em sua fala “a tutora virtual deveria acompanhar apenas um polo de uma cidade, para poder contribuir de forma efetiva e entrar em contato com apenas um tutor presencial, pois facilitaria a comunicação sobre o desenvolvimento dos alunos” (Fala da professora durante a entrevista, 19/02/13) e aponta que desta forma a tutora poderia acompanhar todos os alunos que orientou durante a disciplina no dia do fórum presencial e que por já conhecer o desempenho e a dedicação de cada um durante o semestre, seria mais interessante para dar o “feedback” para os alunos e contribuir com o processo formativo dos mesmos ao longo da disciplina.

Entretanto, a professora relata que a oportunidade de trabalhar em outra modalidade de ensino contribuiu muito para a sua aprendizagem da docência, pois a fez repensar sobre vários elementos formativos, a se deparar com novos desafios e amadurecer sua postura em relação ao seu próprio desenvolvimento acadêmico e profissional docente. Ela afirma que ao entrar em contato com as demandas advindas da tutoria virtual, ela precisou estudar mais e se *atualizar com o novo* currículo do curso de pedagogia para compreender como é a vida dos estudantes no curso e como a sua atuação poderia contribuir neste processo. Além disso, disse que houve impactos também em sua atuação na modalidade presencial, pois passou a perceber alguns elementos da rotina da educação infantil relatados pelos alunos de estágio e que muitas vezes estavam presentes em sua prática docente, fazendo com que ela refletisse sobre sua postura com as crianças.

8

5. Considerações finais

Este estudo possibilitou trazer reflexões acerca de que o professor ao se inserir em uma nova modalidade de ensino ele passa a ser considerado um professor iniciante naquela modalidade, pois também pode enfrentar dificuldades semelhantes e, algumas vezes até diferentes àquelas de quando iniciou a docência no ensino presencial. Isso, ficou claro quando a professora entrevistada trouxe alguns elementos das dificuldades enfrentadas no início do seu trabalho como tutora virtual na disciplina de Estágio Supervisionado como, por exemplo, sua dificuldade para se organizar frente a rapidez dos *feedback* e de se comunicar

³ Na Educação a Distância feedback refere-se ao retorno de dúvidas e correção de atividades que a tutora virtual dá a seus alunos.

com outros profissionais que fazem parte da disciplina de estágio como, por exemplo, a professora regente na qual o estudante está acompanhando durante seu estágio.

García (1999) e Tardif (2002) destacam que é no início da docência o período que se desenvolve o maior número de habilidades e destrezas no menor espaço de tempo. Em contrapartida, também é no início da carreira docente que os conhecimentos profissionais da docência são colocados em xeque (Papi e Martins, 2010).

Para auxiliar o professor no seu início da docência é preciso compreender que a formação docente não deve ser algo acabado em curso de formação inicial e continuada, mas sim construída ao longo de toda a vida do professor através de uma aprendizagem contínua e permanente (García, 2002). Afinal, os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória, no cruzamento das histórias de vida e de escolarização; não possuem uma única fonte, mas sim na diversidade de contextos e culturas; são conhecimentos das disciplinas, pedagógicos, curriculares, experienciais, apropriados nas relações e práticas (Tardif, 2000).

Dessa forma, percebe-se o quão complexa é a docência e por isso, a necessidade de mais estudos acerca dessa temática levando em consideração *a prática como lugar do aprender a ensinar, de aprendizagem e de construção dos saberes da profissão* (García, 1999; Pérez Gómez, 1992; Mizukami, 2005).

Portanto, *ser professor não é algo fácil, é viver na complexidade, no desafio permanente da melhoria, na multidimensionalidade do agir e pensar, na interrogação constante que a sociedade do conhecimento lhe coloca* (Pacheco e Flores, 1999) e para que o professor iniciante consiga enfrentar os inúmeros desafios postos em seu cotidiano escolar é imprescindível que ele se conscientize da necessidade de estar aprendendo cada vez mais, não só em cursos de formação continuada, mas também através da sua prática, reflexão e com outros professores.

Referências

CASTRO, E.; SANTOS, E. O. (2010). Da tutoria reativa à docência online: um caminho formativo. I Simpósio Regional de Educação/Comunicação. **Anais do I Simpósio Regional de Educação/Comunicação**, Aracaju.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. (2005). Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. VII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. **Anais do VII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Águas de Lindóia: UNESP Pró- Reitoria de Graduação.

GARCÍA, C. M. (1999). **Formação de professores**: por uma mudança significativa. Porto: Porto Editora.

MILL, D. (2010). Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs) **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar.

MILL, D. e PIMENTEL, N. (orgs.) (2010). **Educação a distância**: Desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar.

MILL, D. (2012). **Docência virtual: uma visão crítica**. Papirus Editora.

MILL, D.; FIDALGO, F. Sobre tutoria virtual na educação a distância: caracterizando o teletrabalho docente. **Virtual educa Brasil**: 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. (2005). **Aprendizagem da docência: professores formadores**. *E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-17.

NÓVOA, A. (1992). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. R. G.; ARAÚJO, C. L. S.; MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D. P. (2012). Proposta de formação continuada em EaD: uma experiência voltada para docentes da UFSCar. p. 2-13. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. **Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. UNICAMP: Campinas.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. (1999). **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora.

PAPI, S. DE O. G.; MARTINS, P. L. O. (2010). As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.39-56.

PÉREZ GOMEZ, A. (1992). O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, p. 95-114.

SARMENTO, MANUEL JACINTO (2003). O Estudo de Caso Etnográfico em Educação. In: ZAGO, N; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A.T. **Itinerários de pesquisa: Perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A.

TARDIF, M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes.

TARDIF, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr 2000 Nº 13, p.5-24.

VALENTE, J.A. (2010). O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, D. e PIMENTEL, N. (orgs.) **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar.